**RELAÇÃO DOS ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NAS DOENÇAS CRÔNICAS**

Islania Fablicia Felix dos Santos¹

 Bianca Vieira de Sousa2

Ana Clara de Sousa Santos3

Letícia Carolina Silva de Oliveira4

Tainar dos Santos5

**Introdução:** Os alimentos processados ​​e ultraprocessados possuem menor qualidade dietética e nutricional devido a baixa de nutrientes e vitaminas, em especial A, B 12 , C e E, Ca e Zn. Nos últimos anos têm sido realizados estudos e estimativas do consumo diário de alimentos processados e ultraprocessados buscando avaliar seu impacto em grupos etários e o potencial desenvolvimento de doenças crônicas, devido à baixa qualidade nutricional e de vitaminas, e ricos em açúcares, gorduras, corantes e sódio. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo relacionar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados nos casos de doenças crônicas. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, através de um levantamento de periódicos nas bases de dados: BVS, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: "Processed Food" AND "Chronic Disease". Foram incluídos artigos originais, de 2018 a 2023 com idioma de publicação em inglês, dos quais, revisões, artigos não relacionados ao tema e duplicatas foram excluídos. Os estudos foram selecionados de forma manual, inicialmente pelo título e resumo seguido de leitura na íntegra.  **Resultados:** Foram triados 259 artigos, entre eles, 13 foram selecionados para compor a amostra desta revisão. Após análise, observou-se que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados pode estar relacionado com o aumento da hipertensão arterial, assim como a doença renal crônica. Outro estudo aponta a ingestão destes alimentos como fatores positivos para a doença de Crohn e colite ulcerosa. Observou-se, ainda, que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados está relacionado com a desregulação da microbiota intestinal, que, por sua vez, pode ser um possível marcador clínico na avaliação e associação entre neuroinflamação e declínio cognitivo nas doenças neurodegenerativas.  **Conclusão ou Considerações** Finais**:** Portanto, entende-se que os alimentos processados e ultraprocessados podem estar relacionados com as doenças crônicas.

**Palavras-Chave:**Alimentos Processados; Doenças Crônicas; Neurodegenerativas.

**E-mail do autor principal:** islaniafelix@outlook.com

**REFERÊNCIAS**

‌

LOU ARNAL, L. M. et al. Association between ultrapocessed food and chronic kidney disease. **Nefrología (English Edition)**, v. 41, n. 5, p. 489–501, 1 set. 2021.

MARTÍNEZ LEO, E. E.; SEGURA CAMPOS, M. R. Ultra-Processed Diet- Gut Microbiota- and Its Role in Neurodegenerative Diseases. **Nutrition**, p. 110609, out. 2019.

MEYER, A. et al. Food Processing and Risk of Crohn’s Disease and Ulcerative Colitis: A European Prospective Cohort Study. **Clinical Gastroenterology and Hepatology: The Official Clinical Practice Journal of the American Gastroenterological Association**, p. S1542-3565(22)009296, 12 out. 2022.

WENDLING, A. L. et al. Processed and ultra-processed food consumption are related to metabolic markers in hemodialysis subjects. **Revista de Nutrição**, v. 33, 2020.

WENDLING, A. L. et al. Processed and ultra-processed food consumption are related to metabolic markers in hemodialysis subjects. **Revista de Nutrição**, v. 33, 2020.

‌

‌

‌

‌

‌

¹Nutrição, Universidade Potiguar, Caicó-Rio Grande do Norte, islaniafelix@outlook.com.

²Medicina, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto-São Paulo, bianca\_vs\_rv@hotmail.com.

3Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, draanaclarasousafisio@gmail.com.

4Enfermagem, Centro universitário IBMR, Rio de janeiro RJ, [leticia.carolinaoliver@gmail.com](mailto:leticia.carolinaoliver@gmail.com).

5 Nutrição, Centro universitário Tecnologias e ciências (Uniftc), Jequié, Ba, [dossantostainar@gmail.com](mailto:dossantostainar@gmail.com).